



PROF HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL
EM ENSINO DE HISTÓRIA

EXAME NACIONAL DE ACESSO 2016

26/06/2016

Prova Objetiva Prova Discursiva

Este caderno, com dezesseis páginas numeradas, contém uma Prova Objetiva, com vinte questões de múltipla escolha, e uma Prova Discursiva, com uma questão. Além deste caderno, você está recebendo, também, um Cartão de Respostas e uma Folha de Resposta para desenvolver o tema proposto para a Prova Discursiva. Não abra o caderno antes de receber autorização.

INSTRUÇÕES

1. Verifique se seus dados pessoais, bem como a instituição escolhida por você, estão corretos no Cartão de Respostas e na Folha de Resposta da Prova Discursiva. Se houver erro, notifique o fiscal.
2. Assine o Cartão de Respostas com caneta. Além de sua assinatura, da transcrição da frase e da marcação das respostas, nada mais deve ser escrito ou registrado no cartão, que não pode ser dobrado, amassado, rasurado ou manchado.
3. Ao receber autorização para abrir este caderno, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas. Caso observe qualquer erro, notifique o fiscal.
4. Leia com atenção as questões e escolha a alternativa que melhor responde a cada uma delas. Marque sua resposta cobrindo totalmente o espaço que corresponde à letra a ser assinalada.
5. Não assine nem escreva seu nome na Folha de Resposta da Prova Discursiva.
6. Use apenas caneta de corpo transparente, azul ou preta, no Cartão de Respostas e na Folha de Resposta.
7. Ao terminar, entregue ao fiscal este caderno, o Cartão de Respostas e a Folha de Resposta.

INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer as provas é de quatro horas. Nada mais poderá ser registrado após esse tempo.

Nas salas de prova, os candidatos não poderão usar relógio e boné ou similares, nem portar arma de fogo, fumar e utilizar corretores ortográficos e canetas de material não transparente.

Será eliminado do Exame Nacional de Acesso 2016 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

BOA PROVA!

Questão 01

Manifestantes mascarados durante a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas em Copenhague – 2009



flickr.com

A frase “A história me julgará”, escrita nos cartazes dos manifestantes, relembra declarações de diferentes personagens públicos, como se observa abaixo.

A história nos julgará gentilmente. (Winston Churchill sobre ele mesmo, Roosevelt e Stalin, 1943)

bbc.co.uk

Condenem-me, não importa. A história me absolverá. (Fidel Castro, 1953)

ujspetropolis.blogspot.com.br

Deixe os julgamentos do dia a dia virem e irem: esteja preparado para ser julgado pela história. (Tony Blair, 2003)

internationalscooltoulouse.net

Não há necessidade de me defender. Eu fiz o que fiz e, no fim, a história vai julgar. (George W. Bush, 2014)

huffingtonpost.com

Essas declarações expressam a seguinte concepção de história:

- (A) indiciária
- (B) providencial
- (C) investigativa
- (D) compensatória

Questão 02

Quando aparecem nos livros didáticos, as linhas do tempo são, em sua quase totalidade, restritas apenas aos livros do sexto ano, como se a aprendizagem temporal fosse uma variável independente do aprofundamento reflexivo, da ampliação em termos de densidade e, até mesmo, de repetição. Ao segmentar o tempo de maneira sucessiva, sem que o passado dialogue com referências tangíveis no presente e sem que as perspectivas de permanência de um tempo cronológico em uma dimensão totalizante sejam contrapostas a uma atitude historicizante de tempos múltiplos e plurais, as linhas do tempo concorrem, no máximo, para constituir e reforçar a dimensão do tempo como seta progressiva, sem que se transformem em artefatos de apoio à construção conceitual.

MIRANDA, Sonia R. *Aprender e ensinar o tempo histórico em tempos de incertezas: reflexões e desafios para o professor de história*. In: GONÇALVES, Marcia de A. et al. (org.). *Qual o valor da história hoje?* Rio de Janeiro: FGV, 2012.

No texto, a autora não só aponta a relevância do uso das linhas do tempo, como também tece uma crítica às formas predominantes de utilização desse recurso em livros didáticos da educação básica.

Tal crítica está fundamentada na verificação de que o uso das linhas do tempo, em livros didáticos, restringe-se à apreensão da noção de:

- (A) relatividade
- (B) sequencialidade
- (C) simultaneidade
- (D) descontinuidade

Questão 03

Esta a exposição da investigação de Heródoto de Túrio, para que nem os acontecimentos provocados pelos homens, com o tempo, sejam apagados, nem as obras grandes e admiráveis, trazidas à luz tanto pelos gregos quanto pelos bárbaros, se tornem sem fama – e, no mais, investigação também da causa pela qual fizeram guerra uns contra os outros.

HERÓDOTO. *Histórias*, 1, 1-5. In: HARTOG, François (org.). *A história de Homero a Santo Agostinho*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

De acordo com o fragmento, uma função da escrita da história entre os gregos antigos era:

- (A) construir os mitos
- (B) promover a justiça
- (C) registrar a memória
- (D) criticar os documentos

Questão 04

Demorou 70 anos desde o fim da Segunda Guerra Mundial, mas finalmente o cinema brasileiro produziu um grande filme sobre a FEB (Força Expedicionária Brasileira), à altura da participação do país no maior conflito da história humana. A participação foi modesta, meros 25.000 homens enviados para lutar na frente italiana em 1944-1945, quando os principais beligerantes mediam suas forças em proporções maiores. Mas foi uma participação digna, honrada e repleta de interesse humano. *A Estrada 47* captou tudo isso. O filme não aborda nenhuma das grandes batalhas da FEB, como os vários ataques fracassados e a eventual conquista de Monte Castello. O roteiro é totalmente fictício, embora com base real, e a história se passa no difícil inverno de 1944-1945. Nunca houve um filme brasileiro de guerra tão tecnicamente bem feito. Os tanques americanos são de fato o clássico M-4 Sherman. Poucos no Brasil de hoje lembram ou conhecem a epopeia da FEB. Esse filme felizmente pode ajudar a sacudir a memória dos compatriotas.

Adaptado de BONALUME NETO, Ricardo. Tecnicamente impecável, "A Estrada 47" resgata participação do Brasil na Segunda Guerra. *Folha de São Paulo*, 10/05/2015.

A exibição de filmes adquiriu grande importância entre os recursos didáticos empregados pelos professores na educação básica.

Ao usar o filme *A Estrada 47* em uma aula de história, a análise de seu caráter documental pode ser realizada por meio do conceito de:

- (A) objetividade
- (B) verossimilhança
- (C) exemplificação
- (D) engenhosidade

Questão 05

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional. Em suma, *com o passar do tempo*, ela tornou-se – aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros – um professor, com sua cultura, seu etos, suas ideias, suas funções, seus interesses etc.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, nº 73. Campinas, dezembro/2000.

Aplicadas ao ensino de história, as considerações apresentadas no texto promovem a valorização de aspectos do magistério relacionados a:

- (A) experiência docente
- (B) formação continuada
- (C) estágio supervisionado
- (D) especialização pedagógica

Questão 06

Representações do deus Saturno, na designação dos romanos, ou Cronos, para os gregos, simbolizando as variadas maneiras de perceber o tempo, foram realizadas por diversos artistas.

A obra *Saturno*, reproduzida abaixo, foi composta no período final da vida de Francisco Goya, pintor espanhol que viveu entre 1746-1828. À época da composição, o artista se encontrava desiludido com os rumos da vida política na Espanha, em especial com os conflitos entre liberais e absolutistas.



Coleção Folha Grandes Mestres da Pintura:
Francisco de Goya. Barueri, SP: Editorial Sol 90, 2007.

A representação de Goya do mito de Saturno, que precisa devorar seus filhos para sobreviver, associa a percepção do tempo ao conceito histórico de:

- (A) finitude
- (B) retrocesso
- (C) linearidade
- (D) transitoriedade

Questão 07

Há décadas o olhar de muitos historiadores e cientistas sociais inspirados no etnográfico deslocou-se para a bruxaria, a loucura, a festa, a literatura popular, o campesinato, as estratégias do cotidiano, buscando o detalhe excepcional, o vestígio daquilo que se opõe à normalização e as subjetividades que se distinguem por uma anomalia (...), porque apresentam uma refutação às imposições do poder material ou simbólico. Mas também se acentuou o interesse pelos sujeitos “normais”, quando se reconheceu que não só eles seguiam itinerários sociais traçados, como também protagonizavam negociações, transgressões e variantes.

SARLO, Beatriz. *Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: UFMG, 2007.

O texto refere-se a uma tendência dos estudos relacionados à abordagem dos atores sociais nas últimas quatro décadas.

Um traço descritivo dessa tendência é:

- (A) denunciar a ideologia política
- (B) afirmar a investigação científicista
- (C) enfatizar o agenciamento histórico
- (D) reconstruir as estruturas temporais

Questão 08

Podemos, por exemplo, descrever a história do século XIX dizendo que, com a industrialização, os princípios constitucionais democráticos começam a se impor diante da ordem das monarquias ou dos estamentos. Eventos como as revoluções de 1830 e 1848, ou as guerras de unificação entre 1864 e 1871, exerceram influência sobre as precondições econômicas e sociais.

KOSELLECK, Reinhart. *Estratos do tempo: estudos sobre história*. Rio de Janeiro: Contraponto, PUC-RIO, 2014.

Considerando a argumentação apresentada por Koselleck, as relações entre eventos pontuais e estruturas de longa duração podem ser caracterizadas como:

- (A) cíclicas
- (B) processuais
- (C) secularizantes
- (D) modernizantes

Questão 09

A história pública é uma possibilidade não apenas de conservação e divulgação da história, mas também de construção de um conhecimento pluridisciplinar atento aos processos sociais, às suas mudanças e tensões. Num esforço colaborativo, ela pode valorizar o passado para além da universidade, pode democratizar a história sem perder a seriedade ou o poder de análise. Nesse sentido, a história pública pode ser definida como um ato de “abrir portas e não de construir muros”, nas palavras de Benjamin Filene.

Adaptado de ALMEIDA, Juniele R. de; ROVAI, Marta G. de O. (org.).
In: *Introdução à história pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

De acordo com o texto, a história pública possibilita uma abordagem sobre a pesquisa histórica associada ao seguinte aspecto:

- (A) equiparação dos sujeitos do espaço escolar
- (B) afirmação da preponderância da produção acadêmica
- (C) hierarquização da importância das memórias coletivas
- (D) reconhecimento da legitimidade de diferentes saberes

Questão 10

Priscila Néri abriu o computador em Nova York, onde mora, e decidiu criar seu primeiro artigo na Wikipédia, a enciclopédia de conteúdo aberto na internet, sétimo *site* mais visitado do mundo. Era 16 de março, mesma data em que Cláudia Silva Ferreira foi morta por policiais militares dois anos antes em Madureira, Rio de Janeiro. Priscila queria apenas fazer uma homenagem. Começou seu texto assim: “Foi vítima de uma operação da Polícia Militar, tendo sido baleada e em seguida arrastada por 300 metros pela viatura policial que a socorreu”.

Mas a homenagem de Priscila está em suspenso na Wikipédia, pois alguns usuários pediram a retirada do artigo biográfico por não considerarem seu conteúdo relevante. Começava a batalha de Priscila pela memória de Cláudia.

– Incluí várias referências para mostrar que o caso repercutiu internacionalmente e que ele reflete uma questão maior: a violência policial e a impunidade no Brasil. Mas a Wikipédia usa como critério básico a notoriedade da pessoa. Quem tem o direito de ser lembrado? – indaga Priscila.

Adaptado de BRISO, Caio B. Wikipédia: impasse para decidir se mulher arrastada merece verbete. *O Globo*, 30/03/2016.

A reação mencionada dos usuários da Wikipédia à iniciativa de Priscila Néri revela o seguinte processo de construção da memória social:

- (A) esforço de inclusão
- (B) iniciativa de reparação
- (C) garantia de esquecimento
- (D) tentativa de silenciamento

Questão 11

Onde fica a orientação do MEC para trabalhar com temas transversais? O que será das outras crianças como Paty? Como a administração municipal pretende fazer a inclusão nestes casos? O senhor já parou para pensar que crianças também sofrem homofobia e transfobia? Com discussões tão avançadas sobre o tema, por que sancionar essa lei que atrasa o desenvolvimento da sociedade? Pois não falar no assunto não vai fazer as Patys, as Lauras, as Milenas e os Vitos desaparecerem da sociedade. Fica o apelo de uma mãe pela igualdade.

g1.globo.com, abril/2016.

O texto reproduz parte de uma carta escrita para o prefeito de Teresina pela mãe de uma criança trans de cinco anos. Nela, a mãe pede o veto do projeto de lei que impediria a discussão de uma temática atual na escola.

Tal temática está apontada em:

- (A) teoria de gênero
- (B) diversidade étnica
- (C) ética contemporânea
- (D) liberdade de expressão

Questão 12

Professor emérito da UFRJ, Luiz Antônio Cunha é coordenador do Observatório da Laicidade na Educação. No trecho de entrevista reproduzido a seguir, ele analisa como a laicidade na educação encontra-se em constante risco.

No Brasil, “país do carnaval”, a laicidade pode significar qualquer coisa, até mesmo uma espécie de condomínio religioso na utilização do Estado para a divulgação das crenças associadas, inclusive nas escolas públicas. Não foi com essa fantasia que a longa luta pelo ensino público laico se desenvolveu nas últimas décadas do período imperial e quase conquistou a vitória na República nascente. Laicidade foi entendida pelos liberais maçons Joaquim Nabuco e Rui Barbosa, pelo positivista heterodoxo Benjamin Constant, e pelos protestantes submetidos à dominação católica, como a neutralidade do Estado diante da religião – de qualquer religião. Que elas fossem disseminadas livremente, mas sem o patrocínio nem o impedimento estatal, no âmbito familiar e no propriamente religioso.

Adaptado de anped.org.br.

De acordo com o conceito apresentado, as discussões promovidas nas escolas públicas devem abordar as diferentes religiosidades compreendendo-as como:

- (A) questão ideológica
- (B) doutrinação política
- (C) ensino confessional
- (D) manifestação cultural

Questão 13

Lei 11.645/2008

Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.

planalto.gov.br

Adotadas no currículo do ensino médio para afirmar teses “politicamente corretas” ou em resposta a pressões ideológicas e corporativas, disciplinas como cultura indígena e cultura afro-brasileira estão agravando as distorções do sistema educacional brasileiro. Alguns colégios particulares decidiram fazer *lobby* para desbastar os currículos. A ideia é que as novas disciplinas sejam lecionadas como parte das disciplinas básicas, sem necessidade de aulas exclusivas para os chamados temas sociais.

Adaptado de opinioao.estadao.com.br, 20/08/2010.

A matéria do jornal apresenta uma interpretação sobre a aplicação da lei 11.645/2008.

Tal interpretação refere-se ao seguinte aspecto da organização curricular:

- (A) inclusão de temas nos programas
- (B) simplificação da matéria lecionada
- (C) obrigatoriedade das práticas escolares
- (D) autonomia dos processos de aprendizagem

Questão 14

Os museus têm assumido lugar de destaque nos debates que envolvem a problematização das relações com o presente e com o passado. Mais do que nunca, questiona-se o tradicional entendimento de que as narrativas construídas com os objetos históricos são expressões naturais de um passado nacional uniforme e essencializado.

COSTA, Carina M. A escrita de Clío nos temp(l)os da Mnemósime: olhares sobre materiais pedagógicos produzidos pelos museus. *Educação em Revista*, n° 47. Belo Horizonte, junho/2008.

A partir do texto, é possível perceber um novo papel assumido pelas instituições museológicas no ensino de história.

Esse novo papel está indicado em:

- (A) sacralização de artefatos antigos
- (B) atendimento do dever de memória
- (C) priorização dos conteúdos factuais
- (D) reforço de sequências cronológicas

Questão 15

Duas outras realidades se impuseram como temas obrigatórios de reflexão e de intervenção no campo da educação. Por um lado, as questões da diversidade, nas suas múltiplas facetas, que abriram caminho para uma redefinição das práticas de inclusão social e de integração escolar. A construção de novas pedagogias e métodos de trabalho pôs definitivamente em causa a ideia de um modelo escolar único. Por outro lado, os desafios colocados pelas novas tecnologias que têm revolucionado o dia a dia das sociedades e das escolas.

Adaptado de NÓVOA, António. *Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida*. Lisboa, setembro/2007. repositorio.ul.pt.

António Nóvoa identifica duas realidades que se impuseram à reflexão no campo da educação nos últimos anos. No ensino de história no Brasil, tais realidades são exemplificadas por processos indicados, respectivamente, em:

- (A) utilização de livros didáticos – proliferação de cursos a distância
- (B) discussão das relações étnico-raciais – difusão das redes sociais
- (C) promoção do pluralismo acadêmico – utilização de recursos visuais
- (D) uniformização de métodos de avaliação – publicização de objetos digitais

Questão 16

O projeto de lei 867/2015 propõe incorporar às diretrizes e bases da educação nacional o “Programa Escola sem Partido”, que visa a combater a “doutrinação política e ideológica” em salas de aula. A citação abaixo, de acordo com o movimento “Escola sem Partido”, aponta uma dessas práticas de doutrinação:

Você pode estar sendo vítima de doutrinação ideológica quando seu professor se desvia frequentemente da matéria objeto da disciplina para assuntos relacionados ao noticiário político ou internacional.

escolasempartido.org

A citação reproduzida está em contradição com a seguinte proposta pedagógica:

- (A) observar os saberes prévios
- (B) estimular o raciocínio científico
- (C) considerar a realidade dos alunos
- (D) preservar a neutralidade da disciplina

Questão 17

As propostas anteriores trabalhavam na perspectiva de um conjunto de obrigações imputadas somente aos estudantes para a consolidação das tarefas, finalidades e resultados escolares em um contexto de permanente culpabilização destes, de suas famílias e de seu contexto sociocultural. O MEC, no ano de 2012, assume trabalhar esse documento em outra perspectiva: ensejar o debate acerca das condições através das quais o Estado brasileiro tem garantido, ou não, as possibilidades para que as tarefas, finalidades e resultados escolares sejam efetivados de modo positivo na vida dos estudantes no cotidiano da instituição escolar.

Adaptado de Ministério da Educação. Por uma política curricular para a educação básica. Brasília: MEC, julho/2014.

A nova perspectiva à qual o texto se refere, adotada na versão preliminar de 2015 da Base Nacional Comum Curricular, está estruturada em uma metodologia baseada na utilização de:

- (A) expectativas de ensino
- (B) descritores de avaliação
- (C) objetivos de aprendizagem
- (D) competências de desenvolvimento

Questão 18

Uma atitude do atacante Lionel Messi gerou polêmica no Egito depois que um político local reagiu com revolta por o jogador ter doado um par de chuteiras para arrecadar dinheiro para caridade. “Não comemos com o dinheiro dos calçados de outras pessoas. Eu teria entendido se ele doasse seu uniforme do Barcelona aos egípcios, é aceitável. Mas só as chuteiras? É humilhante para todos os egípcios, e não aceito esta humilhação. Os egípcios podem não ter o que comer, mas têm orgulho”, completou o parlamentar.

O ato de atirar os sapatos contra alguém ou simplesmente mostrar as solas do calçado é considerado ofensivo no mundo árabe. O ex-atacante egípcio Mido, por sua vez, disse que ficou grato pela atitude do argentino. “A coisa mais importante de um escritor é a caneta dele, e a coisa mais preciosa de um jogador de futebol é sua chuteira”, justificou.

Adaptado de folha.uol.com.br, 30/03/2016.

A reação do político egípcio ao gesto do jogador argentino causou muita estranheza em países como o Brasil. No ensino de história na educação básica, o conceito que permite melhor compreender a reação do político egípcio é:

- (A) relativismo cultural
- (B) confronto de etnias
- (C) choque de civilizações
- (D) fundamentalismo religioso

Questão 19

Em Rüsen, são quatro tipos de consciência histórica: tradicional (a totalidade temporal é apresentada como continuidade dos modelos de vida e cultura do passado); exemplar (as experiências do passado são casos que representam e personificam regras gerais da mudança temporal e da conduta humana); crítica (permite formular pontos de vista históricos, por negação de outras posições); e genética (diferentes pontos de vista podem ser aceitos porque se articulam em uma perspectiva mais ampla de mudança temporal, e a vida social é vista em toda sua complexidade).

SCHMIDT, Maria A. M. S. Hipóteses ontogenéticas relativas à consciência moral: possibilidades em consciência histórica de jovens brasileiros. *Educar em Revista*, n° 42. Curitiba, dezembro/2011.

Que haja quem se arrogue o direito de falar pelos “negros” do Brasil, até se entende, dadas as nossas mui humanas, precárias e primitivas circunstâncias. Mas que se arvore também a apresentar a conta dos escravos, enquanto duvida de que haja motivo para ter orgulho deles, um orgulho bom, pacífico, alegre... Que responsabilidades têm os vivos pelas infâmias do passado?

José Roberto Pinto de Góes
Adaptado de *O Globo*, 16/08/2004.

Com base nos conceitos de Rüsen, o trecho do artigo de José Roberto Pinto de Góes ilustra o seguinte tipo de consciência histórica:

- (A) tradicional
- (B) exemplar
- (C) crítica
- (D) genética

Questão **20**



Início do trecho do Muro de Berlim no subúrbio, região oeste da cidade. Ao fundo, observa-se a torre de televisão Fernsehturm, vestígio da antiga República Democrática Alemã (RDA).

A simples sobrevivência não assegura por si só a condição de transformar em patrimônio histórico um objeto, um vestígio material ou um acervo arquitetônico. E nem mesmo todo o conjunto de restos que sobreviveram vieram a se constituir em patrimônio histórico de uma coletividade. O patrimônio é, portanto, resultado de uma produção marcada historicamente. É ao fim de um trabalho de transformar objetos, retirando-lhes seu sentido original, que acedemos à possibilidade de transformar algo em patrimônio. Adjetivar um conjunto de traços do passado como patrimônio histórico é mais do que lhes dar uma qualidade, é produzi-los como algo distinto daquilo para o qual um dia foram produzidos e criados.

Adaptado de GUIMARÃES, Manoel L. S. *História, memória e patrimônio. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, nº 34. Brasília: IPHAN, 2012.

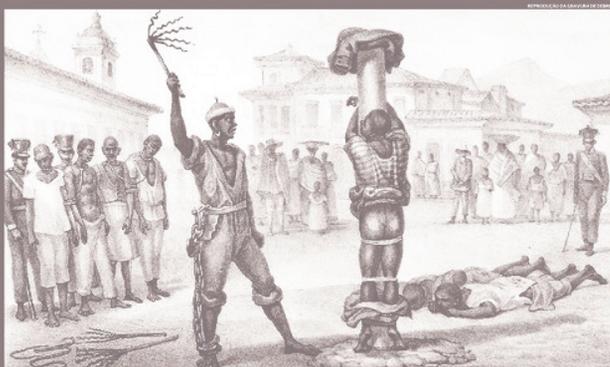
A imagem do Muro de Berlim na atualidade possibilita dimensionar a importância das reflexões sobre patrimônio nas pesquisas e no ensino de história. Essa importância se manifesta, entre outras práticas, na educação patrimonial.

Com base no texto, um dos objetivos da educação patrimonial em história, hoje, é:

- (A) reafirmação das ideologias políticas
- (B) reificação das referências identitárias
- (C) apreensão das múltiplas temporalidades
- (D) caracterização dos monumentos nacionais



DO TRONCO



AO POSTE



Os 200 anos entre as duas cenas acima servem de reflexão: evoluímos ou regredimos? Se antes os escravos eram chamados à praça para verem com os próprios olhos o corretivo que poupava apenas “os homens de sangue azul, juízes, clero, oficiais e vereadores”, hoje avançamos para trás. Cleidenilson da Silva, de 29 anos, negro, jovem e favelado como a imensa maior-

ria das vítimas de nossa violência, foi linchado após assaltar um bar em São Luís, no Maranhão. Se em 1815 a multidão assistia, impotente, à barbárie, em 2015 a maioria aplaude a selvageria. Literalmente — como no subúrbio de São Luís — ou pela internet. Dos 1.817 comentários no Facebook do EXTRA, 71% apoiaram os feitores contemporâneos. PÁGINA 3

► Os 200 anos entre as duas cenas acima servem de reflexão: evoluímos ou regredimos? Se antes os escravos eram chamados à praça para verem com os próprios olhos o corretivo que poupava apenas “os homens de sangue azul, juízes, clero, oficiais e vereadores”, hoje avançamos para trás. Cleidenilson da Silva, de 29 anos, negro, jovem e favelado como a imensa maioria das vítimas de nossa violência, foi linchado após assaltar um bar em São Luís, no Maranhão. Se em 1815 a multidão assistia, impotente, à barbárie, em 2015 a maioria aplaude a selvageria. Literalmente – como no subúrbio de São Luís – ou pela internet. Dos 1.817 comentários no Facebook do EXTRA, 71% apoiaram os feitores contemporâneos.

PÁGINA 3

Marc Bloch, em fórmula célebre, concluiu ser preciso compreender o presente pelo passado e o passado pelo presente. É invertendo a ordem na qual estavam enunciadas essas duas operações que refletirei sobre o método que consiste em ir para o passado com questões do presente para voltar ao presente, com o lastro do que se compreendeu do passado. Existe na pesquisa uma etapa que se constitui como condição necessária e preliminar ao vaivém entre o antigo e o novo: falo do momento em que se tenta suspender suas próprias categorias para abarcar as dos “outros”. Momento certamente insubstituível e que contribui para desfazer a ilusão de uma familiaridade. Portanto, é de uma prática controlada do anacronismo que farei a defesa.

Adaptado de LORAUX, Nicole. Elogio do anacronismo. In: NOVAES, Aduino (org.). *Tempo e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

Considerando o texto de Nicole Loraux, que defende a perspectiva de se efetuar *uma prática controlada do anacronismo*, evitando assim a equivalência de condições históricas entre o presente e o passado das sociedades, elabore um **texto dissertativo** no qual apresente uma **proposta de aula de história**. O documento a ser analisado na aula é a página do *Jornal Extra* aqui reproduzida. A aula deve ser destinada a uma turma de um dos anos finais do ensino fundamental ou do ensino médio. Seu texto deverá atender à norma-padrão da língua e conter entre 20 e 50 linhas.

Os seguintes elementos devem fazer parte da proposta, a ser apresentada na Folha de Resposta:

- título da aula e ano de escolaridade escolhido;
- tema e objetivo da aula (em até 5 linhas);
- indicação dos procedimentos e recursos didáticos a serem utilizados;
- desenvolvimento dos conceitos e conteúdos relacionados ao tema da aula;
- conclusão pretendida para a aula (em até 5 linhas);
- atividade de avaliação de aprendizagem (em até 5 linhas).

Não serão corrigidos os textos que contenham qualquer tipo de identificação. Também não serão corrigidos os textos organizados em tópicos, escritos de forma esquemática ou com menos de 20 linhas.

Rascunho